

ANALISANDO AS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL *ANALYSING RESEARCH IN SPECIAL EDUCATION IN BRAZIL*

Luciana Pacheco MARQUES¹
Carla Toscano CARNEIRO²
Josiane da Silva ANDRADE³
Nathalia Toledo MARTINS⁴
Rafael Marques GONÇALVES⁵

RESUMO: nosso objetivo foi examinar a articulação lógica entre o problema e a proposição teórico-metodológica das produções na área da Educação Especial, focando os seus pressupostos epistemológicos. Nos fundamentamos nos pressupostos das tendências empírico-analítica, fenomenológica-hermenêutica, crítico-dialética e do paradigma da complexidade. O procedimento adotado foi interpretar todas as dissertações/teses produzidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação e Educação Especial do Brasil, que versam sobre Educação Especial, produzidas nos anos de 2001, 2002 e 2003, disponíveis no banco de teses da CAPES. Encontramos as tendências empírica, fenomenológica e dialética. Os equívocos encontrados foram a não inserção da pesquisa entre as produções na área; ausência de criticidade; não posicionamento numa determinada concepção de educação; construção teórica fundamentada em concepções diferentes; falta de coerência nos pressupostos teórico-metodológicos; não explicitação metodológica; não descrição dos procedimentos éticos; e má elaboração dos resumos. Concluímos pela necessidade da melhoria das dissertações/teses para que possamos avançar na produção de conhecimento na área da Educação Especial.

PALAVRAS-CHAVE: pesquisa; epistemologia; educação especial.

ABSTRACT: our objective was to analyze the logical articulation between the problem and the theoretical-methodological proposal of studies in the field of Special Education, focusing on the epistemological issues. We based our study on the empiric-analytical tendencies, phenomenology-hermeneutic, critical-dialectical and the complexity paradigm. The procedure that was adopted was interpreting all dissertations/thesis produced in Post-Graduate programs in Education and Special Education in Brazil, which focus on Special Education, produced in 2001, 2002 and 2003, available online at CAPES' thesis database. We found empirical, phenomenological and dialectic tendencies. The errors encountered included the failure to include the research among the productions in the field; lack of critical approach; lack of making explicit what educational conception the study was based on; theoretical construction based on different conceptions; lack of coherence in the theoretical-methodological proposals; lack of methodological specification; absence of ethical procedural descriptions; and poorly written abstracts. We came to the conclusion that improvements in theses /dissertations are necessary so as to continually move forward in the production of knowledge in the field of Special Education.

KEYWORDS: research; epistemology; special education.

¹ Professora Doutora da Faculdade de Educação e pesquisadora do Núcleo de Educação Especial da Universidade Federal de Juiz de Fora - lupmarques@uol.com.br

² Aluna do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Juiz de Fora e Bolsista de Iniciação Científica FAPEMIG - carla.toscano@hotmail.com

³ Aluna do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Juiz de Fora e Bolsista de Iniciação Científica BIC/UFJF - josiane.andrade2006@ig.com.br

⁴ Aluna do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Juiz de Fora e Bolsista de Iniciação Científica PROBIC/FAPEMIG/UFJF - natalisjf@yahoo.com.br

⁵ Aluno do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Juiz de Fora e Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq/UFJF - marques_rg@yahoo.com.br

Iniciamos em 2005 e concluímos em 2007 o projeto de pesquisa intitulado “A pesquisa em Educação Especial no Brasil: aspectos epistemológicos”, com o objetivo de analisar a produção do conhecimento em Educação Especial no Brasil, com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Num primeiro momento procuramos conhecer a literatura sobre a produção científica dos programas de pós-graduação no Brasil; sobre esta produção na área específica da Educação Especial; como, também, sobre a questão da epistemologia na pesquisa educacional. Dados os limites deste texto, situaremos para o leitor apenas as referências dos trabalhos sobre a produção dos programas de pós-graduação, detalhando sobre as produções que trataram da temática Educação Especial e da questão epistemológica que é foco de nosso estudo. Passamos, então, a uma síntese sobre as tendências epistemológicas da pesquisa educacional. Apresentamos o nosso objetivo nesta pesquisa e o procedimento que adotamos para desenvolvê-la. Em seguida, sintetizamos os dados das análises que fizemos, para finalmente propor as questões epistemológicas que estamos nos fazendo desde que iniciamos esta pesquisa, considerando que elas são de interesse de todos nós que pesquisamos na área da Educação, mais especificamente na área da Educação Especial.

Com a expansão dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Educação no Brasil, justificada pela necessidade de formação de docentes para o ensino superior, os mesmos têm sido avaliados regularmente através de critérios cada vez mais refinados pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação e pesquisadores vêm fazendo avaliações através de parâmetros científicos da produção dos mesmos, como Gatti (1983, 1999, 2003), Warde (1990), Kuenzer e Moraes (2007), dentre outros.

Em relação à temática da Educação Especial, encontramos estudos avaliativos da produção científica, que certamente nos dão um panorama sobre a produção na área, como os trabalhos de Ferreira (1991); Bueno (2004); Nunes, Ferreira e Mendes (2004, 2005), Jesus e Baptista (2006), Manzini et al. (2006).

Ferreira (1991) examinou os catálogos da ANPEd no período de 1981 a 1988, que continham os resumos das dissertações e teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil. Identificou, nos quase 1900 trabalhos, 99 envolvendo “alunos especiais”, estando a maioria das pesquisas concentradas a partir de 1984 e vinculadas às áreas de Educação Especial dos Programas de Pós-Graduação da UFSCar e da UERJ. Os trabalhos contemplavam as diferentes áreas de “excepcionalidade”, porém enfatizavam a deficiência mental, os procedimentos de instrução e as condições de funcionamento das classes especiais.

Bueno (2004) analisou o campo temático “alunos”, mais especificamente os “alunos especiais” na produção que consta do CD-ROM ANPEd 99, onde temos o total de 3.498 produções. Ressaltou a ausência absoluta de estudos sobre educação

especial em Universidades com expressiva produção no campo temático “alunos”, como a UFMG, a PUC-Rio e UFES, além do fato de 17 universidades não terem produzido, no período, um trabalho sequer sobre a educação especial. Verificou que foram quatro as temáticas na modalidade “educação especial” que alcançaram incidência superior a 20% da produção sobre o mesmo tema no campo temático “alunos”: condições do alunado, organização do trabalho escolar, formação docente e prática docente. Estabeleceu, assim, como tendência hegemônica dos estudos de educação especial voltados ao aluno: o de procurar estabelecer uma relação entre as condições da população deficiente, a organização da escola para atender as suas especificidades, com destaque, dentro dessa organização, para a formação especializada do professor e sua atuação junto a esses alunos.

Nunes, Ferreira e Mendes (2004, 2005) desenvolveram seu estudo com o objetivo de mapear e analisar a produção discente dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Educação e Psicologia, voltada para o indivíduo com necessidades educacionais especiais. As teses e dissertações foram lidas na íntegra. A partir de um roteiro de análise foi elaborada uma síntese da distribuição das pesquisas segundo tema, população-alvo, metodologia de pesquisa, local e concepção de deficiência. Os autores puderam concluir que a produção ocorre predominante em universidades públicas e se faz maior na área da Educação do que na Psicologia; há tendência predominante nos estudos sobre categorias específicas, destacando-se a deficiência mental; os estudos ocorrem em sua maioria em ambiente escolar, prevalecendo ainda às escolas especiais; da mesma forma, a faixa etária preferencial dos estudos são as crianças em idade escolar (7 a 12 anos); predominam as pesquisas descritivas nos estudos das duas áreas; a concepção de deficiência/diferença manifesta nos trabalhos caracteriza-se como psico-educacional.

Jesus e Baptista (2006), com o objetivo de analisar o cenário das produções na área de Educação Especial, na perspectiva inclusivista, toma como foco uma análise dos trabalhos apresentados durante o “Seminário de Pesquisa em Educação Especial: mapeando produções”, realizado em Vitória/ES, em março de 2005. Os trabalhos analisados são alusivos a doze diferentes universidades brasileiras, sendo nove destas de caráter público e três privadas. Foram apontadas quatro configurações diferentes em relação a áreas temáticas, sendo elas: políticas públicas em Educação Especial; instituição escolar, práticas pedagógicas, processos de inclusão/exclusão escolar e formação de profissionais da educação; perspectivas teóricas e análise de paradigmas; e abordagens teórico-metodológicas de pesquisa. Os autores concluíram que foram encontradas diferenças significativas teórico-conceituais, teórico-metodológicas, de objeto e de abordagens, apontando para a necessidade de que o diálogo entre os pesquisadores considere a diversidade de perspectivas e a multiplicidade de formas na busca de um aprofundamento teórico-conceitual.

Manzini et al. (2006) analisaram especificamente o Programa de Pós-graduação em Educação Especial da Unesp-Marília, tendo como primeiro objetivo resgatar e analisar as dissertações e teses deste Programa, no sentido de mapear

temas, tipo de deficiência enfocada, locais de pesquisa, dentre outras informações; e ainda apresentar de forma organizada a bibliografia pesquisada com o intuito de sistematizar para demais pesquisadores uma fonte de consulta na área. Os trabalhos foram selecionados através dos Relatórios Capes feito anualmente pelo Programa e posterior consulta ao seu banco de dissertações e teses para que seus resumos fossem escaneados e transformados em arquivo para análise. No período observado (1993-2004) 55 resumos foram selecionados e analisados a partir de uma planilha que identificava título do trabalho, orientador, tema, nível (dissertação ou tese), ano da defesa, tipo de deficiência, local, fonte de informação, metodologia, tipo de pesquisa. Os autores puderam concluir que a deficiência física foi a categoria mais estudada, destacando-se ainda pesquisas que enfocam de maneira genérica todas as categorias; alunos, professores e comunidade escolar são as principais fontes de informação, caracterizando o ambiente escolar como o mais estudado; a maioria das pesquisas foi realizada em escolas públicas, somando-se públicas comuns e públicas especiais; em sua maioria os estudos tem caráter descritivo e a entrevista foi um dos procedimentos mais utilizados, demarcando uma metodologia baseada na análise de concepções, opiniões e descrições informantes.

No que se refere à questão da epistemologia da pesquisa, encontramos os trabalhos de Sanchez Gamboa (1987), Silva (1997) e Lima (2001).

Sanchez Gamboa (1987), em suas análises sobre a produção dos cursos de Pós-Graduação no Estado de São Paulo entre 1971 e 1984, analisando 502 dissertações e teses desenvolvidas em cinco universidades, identificou várias vertentes epistemológicas, as quais classificou em três grandes grupos: a empírico-analítica, a fenomenológica-hermenêutica e a crítico-dialética, tendo sido predominante a perspectiva empírico-analítica.

Silva (1997) utilizou as mesmas tendências epistemológicas de Sanchez Gamboa (1987) para analisar as dissertações dos cursos de mestrado em Educação Física e Esportes da Universidade Estadual de Campinas, Universidade Estadual de São Paulo, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tendo encontrado um predomínio da vertente empírico-analítica, embora tenha percebido uma tênue reorientação epistemológica-metodológica na produção da área.

Lima (2001) estudou as tendências paradigmáticas da produção científica do mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas no período de 1995 a 1998, tendo apresentado uma discussão sobre quatro paradigmas: quantitativo, qualitativo, dialético e o emergente paradigma da complexidade, identificando um percentual maior das produções por ele analisadas no paradigma quantitativo, tendo concluído, porém, que “o estatuto científico não deve estabelecer sua ‘concepção de verdade’ na perspectiva de um único paradigma” (p.269).

A vertente epistemológica empírico-analítica ou quantitativa baseia-se nos pressupostos positivistas que consistem na ênfase exacerbada dos fenômenos referentes às ciências naturais e exatas, tais como: matemática, física, química e na conseqüente transposição da maneira de se abordar tais fenômenos para as ciências sociais e humanas, concebendo a investigação científica como uma atividade neutra. O objetivo principal da pesquisa social e educacional nesta perspectiva seria explicar e, por conseguinte, ser capaz de prever a relação ou a invariável sucessão de eventos. Seu propósito último seria desenvolver leis, tornando possível prever os eventos. Essas leis descreveriam, em linguagem científica e neutra, como opera a realidade, e, por definição, seriam aplicáveis universalmente, sem levar em conta as especificidades de tempo e espaço. A realidade social e humana assume, assim, uma existência independente de nossas mentes e é anterior a qualquer interesse ou atividade por parte do pesquisador. Neste sentido, a investigação é direcionada para um referente externo e a realidade investigador/investigado se dá como relação sujeito/objeto. Utiliza-se da verificação empírica, mais comumente com o apoio de uma análise técnico-estatística. Seus procedimentos são objetivos e os instrumentos caracterizados como uma maneira para atingir uma medida ou reflexão acurada do objeto que existe. Considera objetiva a investigação, cujo processo e resultado são imparciais, isto é, não distorcidos pelas disposições particulares e situações que cercam o pesquisador. A objetividade tem seu ponto de referência no mundo de fatos que existem independentes do pesquisador.

A perspectiva fenomenológica-hermenêutica ou qualitativa está alicerçada nos pressupostos idealistas que vêem as ciências sociais e humanas diferenciadamente das ciências naturais. O propósito das pesquisas, nesta abordagem, seria o da compreensão, que pode atingir diferentes níveis de complexidade, desde os mais simples até os mais complexos. Normalmente, são abordados dois níveis, quer sejam o da compreensão direta (apreensão imediata da ação humana sem qualquer dedução consciente sobre a mesma) e a do entendimento interpretativo (compreensão da natureza da atividade e do significado que o ator atribui as suas próprias ações). Este último nível exigiria uma abordagem hermenêutica por parte do investigador, ou seja, este precisaria compreender o fato dentro do contexto social e histórico de ambos, utilizando-se da linguagem usual para expressar sua compreensão. A relação que se estabelece, aqui, entre investigador/investigado se constitui como relação sujeito/sujeito. A realidade humana e social depende das atividades constitutivas da mente. O processo de investigação é interno, afetando e sendo afetado pelo fato que está sendo investigado. Os instrumentos utilizados operam como elementos na tentativa do pesquisador de configurar ou criar a realidade, são extensão do mesmo. A objetividade, nesta tendência, nada mais é do que concordância social.

Minayo (1992, 2003), Bogdan e Biklen (1994) consideram que o objetivo da pesquisa qualitativa é contextualizar o objeto de estudo numa realidade social dinâmica, situando em seu bojo diversas tipologias, como: fenomenologia, etnometodologia, interacionismo simbólico, estudo de caso, dentre outras.

Frigotto (1989, p. 73) demarca a dialética materialista histórica:

enquanto uma postura, ou concepção de mundo; enquanto um método que permite uma apreensão radical (que vai à raiz) da realidade e, enquanto práxis, isto é, unidade de teoria e prática na busca da transformação e de novas sínteses no plano do conhecimento e no plano da realidade histórica.

O princípio maior da tendência crítico-dialética é o da contradição como elemento gerador de tensão e de conflito, situação a partir da qual acontece o desenvolvimento e a transformação dos fatos. O pensamento, movendo-se no plano abstrato e teórico, traz o real para o plano do conhecimento. O método, nesta perspectiva, estando vinculado a uma concepção de realidade, de mundo e de vida, se constitui numa “mediação no processo de apreender, revelar e expor a estruturação, o desenvolvimento e transformação dos fenômenos sociais” (FRIGOTTO, 1989, p. 77). No método dialético materialista se questiona como se produz concretamente um determinado fenômeno social e quais as forças reais que o constituem enquanto tal, indicando o caráter histórico dos objetos que são investigados. O pensamento deve mover-se do abstrato ao concreto, movendo-se em relação ao próprio pensamento, negando a imediatividade da evidência e da concretude sensível.

O paradigma da complexidade pressupõe que o “real”, em função da sua natureza multidimensional, deve ser considerado sob o prisma da complexidade, onde o “*religere*” se mostra como o oposto ao pensamento fragmentador, reducionista e simplista. Nesta perspectiva, o ser e o saber são indissociáveis e se ligam e religam de forma holística. Deve-se viver e ver o real sem dissociar as partes do todo, sem fragmentar o real. Para que isto aconteça, deve ocorrer efetivamente “a preocupação de conciliação da humanidade com o cosmos, não a partir da síntese e da redução, mas da amplitude do pensamento e das ações para se viver a complexidade” (PETRAGLIA, 1995, p. 13). A base deste paradigma se encontra em três metáforas apresentadas por Morin (1995): a dialógica, a recursividade e a hologramática. A dialógica, onde entre a ordem e a desordem há uma relação de supressão, mas ao mesmo tempo, colaboração e produção de organização e complexidade. Refere-se à compreensão de que não se conhece a realidade a partir de uma verdade, podendo o mundo ser conhecido a partir de várias perspectivas que estão em confronto e interação. A recursividade, onde os produtos e os efeitos são ao mesmo tempo causas e produtos daquilo que os produziu. É o entendimento de que o efeito retroage sobre o fenômeno que o causou, modificando-o. A hologramática, onde o menor ponto da imagem do holograma contém a quase-totalidade da informação do objeto representado. Podemos dizer, assim, que não só a parte constitui o todo, mas que o todo é constitutivo das partes, só existindo das e nas conexões entre as partes. Busca-se sempre as relações e inter-retroações entre o fenômeno e seu contexto, não bastando, ao pensamento complexo, inscrever as coisas e acontecimentos em um quadro de referência.

Retomando a nossa pesquisa, não tendo encontrado nenhum trabalho específico sobre a epistemologia da pesquisa na área da Educação Especial, resolvemos, enfrentar este desafio, considerando as produções defendidas neste milênio nos Programas de Pós-Graduação em Educação e em Educação Especial do Brasil.

Ao começarmos o estudo encontramos a dissertação de Silva (2004), que faz uma análise epistemológica das dissertações e teses defendidas no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, defendidas no período de 1981 a 2002, tendo concluído que dos 27 documentos analisados, 88,9% deles adotaram a abordagem empírico-analítica; e 11,1%, a fenomenológica-hermenêutica. Tal trabalho veio reforçar nosso interesse em desenvolver este estudo, uma vez que nosso *corpus* não se restringia às produções do Programa em Educação Especial da UFSCar e abrangia produções mais atuais.

Nosso objetivo foi, pois, estudar a questão da articulação lógica entre o problema e a proposição teórico-metodológica das pesquisas na área da Educação Especial, tendo como foco os seus pressupostos epistemológicos. Não queremos com isso qualificar os trabalhos nem mesmo enquadrá-los, mas entender a produção da pesquisa, seus nós, encontrando, no exercício desta pesquisa, questões, inquietações, que nos desafiem a sermos cada vez mais coerentes e consistentes em nossas pesquisas para que possamos avançar na produção do conhecimento na área.

O procedimento foi o de analisar epistemologicamente tudo o que compõe o nosso *corpus*, que é constituído de todas as teses e dissertações defendidas neste milênio nos Programas de Pós-Graduação em Educação e em Educação Especial do Brasil, disponíveis no banco de teses da CAPES a partir da palavra-chave “Educação Especial”. Cumpre ressaltar que no período de aquisição das dissertações e teses, segundo semestre de 2005 e primeiro semestre de 2006, só constavam do banco de teses da CAPES as dissertações e teses defendidas até o ano de 2003, tendo conseqüentemente nosso *corpus* abrangido o período de 2001 a 2003 e, ainda, as dissertações e teses que não estavam disponíveis nas suas bibliotecas depositárias para aquisição via Programa de Comutação Bibliográfica do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia do Ministério da Ciência e Tecnologia (COMUT/IBICT/MCT) foram desconsideradas em nossas análises. Assim, das 33 produções de 2001 analisamos 20; das 51 encontradas em 2002 foram analisadas 37; e das 43 do ano de 2003 analisamos as 28 que adquirimos, totalizando 85 dissertações/teses.

Para tal, construímos uma matriz de análise, tendo como base o trabalho de Sanchez Gamboa (1998). Consideramos, como este autor, os pressupostos teóricos, metodológicos, lógico-epistemológicos, gnosiológicos, ontológicos e analíticos.

Em relação aos pressupostos teóricos são analisados os fenômenos privilegiados, o núcleo conceitual básico, listados os autores e as autoras preferidos, apontadas as críticas feitas a outras teorias e analisadas a concepção de educação

do autor ou da autora da dissertação/tese. No nível metodológico, recortamos a abordagem metodológica, a modalidade e os instrumentos de pesquisa, os recursos materiais, os sujeitos e o *locus* da pesquisa e como é tratada a questão do rigor metodológico. Quanto aos aspectos lógico-epistemológicos são analisadas as concepções de ciência e a validade da prova e de causalidade. Os pressupostos lógico-gnosiológicos se referem as formas de relação entre sujeito e objeto na investigação. Analisamos, em relação aos pressupostos ontológicos, as concepções de homem, sociedade, realidade e história presentes nas dissertações/teses. Verificamos, por fim, os pressupostos analíticos. Outro ponto analisado se refere ao tratamento ético que é dado pelo autor ou pela autora à pesquisa.

Dos anos de 2001, 2002 e 2003 analisamos 85 dissertações/teses, sendo 15 teses e 56 dissertações de Educação; 2 teses e 12 dissertações de Educação Especial, cujas referências estão explicitadas no final deste texto.

Tais dissertações e teses foram produzidas em vinte e quatro programas de pós-graduação *stricto sensu*; conforme Quadro 1, a seguir:

Instituição	Mestrado em Educ.	Mestrado em EE	Doutorado em Educ.	Doutorado em EE
PUC Campinas	3			
PUC/RS	3			
PUC/SP	5		3	
UCDB	1			
UEPG	1			
UFES	2			
UFJF	1			
UFPB	1			
UFG	1			
UFMS	2			
UFPeI	2			
UFPE	2			
UFPR	2			
UFRGS	5		1	
UFSC	3			
UFSCAR		12		2
UFSM	6			
UNESP/Araraquara	1			
UNESP/Marília	3		5	
UNICAMP			1	
UNIMEP	3		1	
UNIUBE	1			
UNIVALI	1			
UPF	1			
USP	6		4	
TOTAL	56	12	15	2

Quadro 1 – Dissertações/teses 2001, 2002 e 2003 nas instituições.

As áreas da Educação Especial tratadas pelas dissertações e teses de 2001, 2002 e 2003 foram: Aspectos Gerais da Educação Especial, Altas Habilidades, Condutas Típicas, Deficiência Auditiva, Deficiência da fala, Deficiência Física, Deficiência Mental e Deficiência Visual; distribuídas de acordo com o exposto no Quadro 2, a seguir:

Área	Mestrado em Educ.	Mestrado em EE	Doutorado em Educ.	Doutorado em EE
Aspectos Gerais da Educação Especial	34	5	7	1
Altas Habilidades	1			
Condutas Típicas	1	1		
Deficiência Auditiva	6	1		
Deficiência da fala			1	
Deficiência Física	5			
Deficiência Mental	7	5	4	1
Deficiência Visual	2		3	
TOTAL	56	12	15	2

Quadro 2 - Áreas da Educação Especial nas dissertações/teses 2001, 2002 e 2003.

Os temas encontrados nas dissertações e teses de 2001, 2002 e 2003 foram: Aprendizagem, Artes, Assistência social, Construção do conhecimento, Currículo, Educação Especial, Ensino, Escolha profissional, Formação de Professores, Formação de recursos humanos, Habilidades sociais, História da Educação, História de Vida, Imaginário social, Inclusão, Informática, Linguagem, Políticas públicas, Representação Social, Saúde, Sexualidade e Trabalho; apresentados no Quadro 3, a seguir:

Temas	Mestrado em Educ.	Mestrado em EE	Doutorado em Educ.	Doutorado em EE
Aprendizagem	1		2	
Artes		1		
Assistência social		1		
Construção do conhecimento	1			
Currículo	1			
Educação Especial	2			
Ensino	14	2	3	1
Escolha profissional	1			
Formação de Professores	7	2		1
Formação de recursos humanos			1	
Habilidades sociais		1		
História da Educação	1			
História de Vida			2	
Imaginário social	1			
Inclusão	20	3	5	
Informática	3			
Linguagem	1			
Políticas públicas	2			
Representação Social	1		1	
Saúde	1	1		
Sexualidade			1	
Trabalho		1		
TOTAL	56	12	15	2

Quadro 3 - Temas das dissertações/teses 2001, 2002, 2003

Encontramos nas dissertações e teses de 2001, 2002 e 2003 analisadas, cujas referências se encontram no final do texto, as tendências empírico-analítica em 19 das dissertações/teses; fenomenológica-hermenêutica em 57; e crítico-dialética em 9, conforme Quadro 4, a seguir:

Empírico-Analítica	Fenomenológica-hermenêutica	Crítico-dialética
AGUILLERA (2003)	ABREU (2003)	BIATO (2003)
GUIMARÃES (2003)	AGOSTINI (2003)	BITTELBRUNN (2003)
AQUINO (2002)	ALMEIDA, Dulce (2003)	CAIADO (2002)
BARBIERI (2002)	ALMEIDA, Eneida (2003)	HOELFEMANN (2003)
BENDA (2001)	AMARAL (2001)	HOGETOP (2003)
BOSELLI (2001)	BAHIA (2002)	MORFARDINI (2003)
CARVALHO (2001)	BALEOTTI (2001)	NAKAMOTO (2003)
CARVALHO (2002)	BIRKNER (2003)	OLIVEIRA, Ivanilde (2002)
FRISANCO (2001)	BRIDI FILHO (2002)	PIECZKOWSKI (2003)
KLEIJN (2001)	CAETANO (2002)	
LIMA (2003)	CAMPOS (2003)	
MAIA (2003)	CAPELLINI (2001)	
MECCA (2001)	CARMO NETO (2001)	
POMILIO (2002)	CHACON (2001)	
RISTER (2002)	COSTA (2002)	
ROSSIT (2003)	COSTAS (2003)	
SANTOS, Roseli (2002)	DECHICHI (2001)	
SANTOS, Wanderley (2002)	FAGUNDES (2002)	
ZULIAN (2002)	FERREIRA (2003)	
	FONSECA (2002)	
	FONSECA (2003)	
	GAMA (2001)	
	GARCIA (2001)	
	GARCIA (2002)	
	GESSINGER (2001)	
	GOMES, Marco (2002)	
	GOMES, Maria (2002)	
	HUERTA (2002)	
	ILLIANO (2002)	
	KRAUSE (2002)	
	LOPES (2002)	
	LORENZETTI (2001)	
	MARTINS (2003)	
	MEDEIROS (2002)	
	MIRANDA (2003)	
	MOREJÓN (2001)	
	NARDI (2001)	
	NICKEL (2002)	
	OLIVEIRA (2001)	
	OLIVEIRA, Anna (2002)	
	OLIVEIRA (2003)	
	PADILHA (2003)	
	PAVEZI (2002)	
	PEDROSO (2001)	
	PEREIRA (2002)	
	PORT (2002)	
	RABELO (2003)	
	ROCHA (2003)	
	SADE (2002)	
	SALENGUE (2002)	
	SANTIAGO (2003)	
	SANTOS JUNIOR (2002)	
	SANTOS, Núbia (2002)	
	SOUZA (2002)	
	TEZZARI (2002)	

Quadro 4 – Dissertações/teses 2001, 2002, 2003 nas tendências epistemológicas.

Porém, o que buscamos enfatizar não foi a questão de uma epistemologia em oposição a uma outra, mas a coerência da pesquisa desenvolvida considerando a articulação interna de sua proposição teórico-metodológica com sua base epistemológica.

Os equívocos que encontramos em nossas análises se referem a não inserção da pesquisa entre as produções na área da Educação Especial e na Educação em geral; a ausência de criticidade em relação a outras teorias; o não posicionamento do autor ou da autora numa determinada concepção de educação; construção teórica fundamentada em autores de concepções diferentes; a falta de coerência entre os pressupostos teóricos e metodológicos; a não explicitação da metodologia e dos procedimentos metodológicos adotados; a não descrição dos procedimentos utilizados para se garantir a ética na realização da pesquisa; a elaboração de conclusões que não apresentam relações com a análise feita; e a má elaboração dos resumos.

Tais equívocos nos possibilitam apontar algumas questões a serem refletidas por todos os que pesquisam na área.

Uma questão que se coloca é a importância de se ter o cuidado de apresentar uma revisão de literatura sobre a temática em estudo, de forma que se possa caracterizar melhor a inserção da pesquisa em questão no escopo da produção na área e, assim, avançar na construção de novos saberes. Outra questão é a necessidade de inserir a discussão que está sendo feita na área da Educação Especial no contexto maior das discussões na área da Educação, considerando que isto daria maior consistência à área da Educação Especial no cenário da Educação geral. É de grande importância que o autor ou a autora se situe em relação às proposições já formuladas sobre a temática em estudo, abordando criticamente outras teorias, deixando claro qual o seu ponto de vista e não apenas enumerando os trabalhos existentes. Em se tratando de pesquisas produzidas na área de educação, faz-se de extrema importância que também a concepção educacional do autor ou da autora seja explicitada.

Outro ponto importante é a manutenção de uma coerência na construção da fundamentação teórica da pesquisa, referenciando autores dentro de uma mesma concepção. É fundamental atentar para o fato de que a colocação do problema deriva numa postura metodológica e esta, por sua vez, leva a uma determinada maneira de se analisar os dados, seja do ponto de vista teórico ou prático. Isto posiciona todos os elementos da investigação numa mesma matriz epistemológica, evitando o uso de uma modalidade de pesquisa em um paradigma contraditório com a fundamentação teórica adotada.

Ainda se faz necessário explicitar a metodologia adotada, considerando a abordagem e a modalidade de pesquisa, os instrumentos e recursos, bem como a descrição dos sujeitos ou fontes conforme o caso, detalhar os procedimentos metodológicos e a forma de análise dos dados utilizados. Outro aspecto fundamental é explicitar os procedimentos adotados no que se refere à questão

ética. As conclusões necessitam responder ao objetivo que se quis alcançar, bem como estarem relacionadas a todo o conjunto da dissertação/tese. Os resumos precisam ser elaborados considerando o objetivo da pesquisa, a fundamentação teórica e metodológica, os resultados e as conclusões efetivamente encontrados durante a realização desta.

Estas são as considerações que pudemos fazer até o presente momento. Sabemos que ao concluirmos as análises das dissertações e teses poderão ser encontrados outros equívocos e poderemos apontar outros caminhos, o que se faz necessário para a melhoria de nossas dissertações e teses para que possamos avançar na produção de conhecimento na área da Educação Especial.

DISSERTAÇÕES E TESES 2001, 2002 E 2003

ABREU, Daniela de Moraes Garcia de Abreu. *O privado e o especial: análise de um recorte do atendimento educacional de alunos com necessidades educativas especiais na rede privada do Rio Grande do Sul*. 2003. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

AGOSTINI, Morgana de Fátima. *Avaliação de um Programa de Formação Continuada para Professoras de Alunos Severamente Prejudicados*. 2003. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2003.

AGUILLERA, Fernanda. *Oficinas de Criatividade: efeitos no aproveitamento escolar de alunos com dificuldades no aprender*. 2003. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2003.

ALMEIDA, Dulce Barros de. *Do especial ao inclusivo? Um estudo da proposta de inclusão escolar da Rede Estadual de Goiás, no município de Goiânia*. 2003. 204 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

ALMEIDA, Ediana Rodrigues de Souza. *A Formação dos Professores de Classes Especiais para o uso do computador: do discurso dito ao discurso vivido*. 2003. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.

AMARAL, Maria Aparecida Fonseca do. *Estudo sobre os encaminhamentos de crianças a escola especial: uma negociação social*. 2001. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2001.

AQUINO, Gláucia Heloisa Malzoni Bastos de. *Serviço Social escolar junto a autistas e seus familiares: uma avaliação e proposta de intervenção*. 2002. 75f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2002.

BAHIA, Norinês Panicacci. *Enfrentando o fracasso escolar: inclusão ou reclusão dos excluídos?* 2002. 212f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.

BALEOTTI, Luciana Ramos. *Experiência escolar do aluno com deficiência física no ensino comum: o ponto de vista do aluno*. 2001. 79 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho/Marília, Marília, 2001.

BARBIERE, Lydia da Cruz Marques. *Prevalência de anormalidades visuais em crianças com deficiência mental*. 2002. 164f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2002.

BENDA, Cristiane Abranches Pereira. *Um estudo sobre a formação de professores em educação especial*. 2001. 66 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

BIATO, Emília Carvalho de Leitão. *Processos Educativos no Campo da saúde: a atuação do profissional de odontologia junto a pacientes especiais*. 2003. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2003.

BIRKNER, Angela Aparecida da Rocha. *Os (dês)caminhos da inclusão escolar de alunos com "história de deficiência" no município de Canoinhas*. 2003. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

BITTELBRUNN, Ivonete Bitencourt Antunes. *O silêncio da escola pública: um estudo sobre os programas de atendimento aos alunos com indicadores de superdotação no estado de Mato Grosso do sul*. 2003. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Cuiabá, 2003.

BOSELLI, Luiz Roberto Vasconcelos. *A opinião de pais sobre o ensino inclusivo de alunos deficientes*. 2001. 96 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho/Marília, Marília, 2001.

BRIDI FILHO, César Augusto Nunes. *Um estudo de indicadores da representação social de um grupo de professores frente ao processo de inclusão escolar*. 2002. 145f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2002.

CAETANO, Andressa Mafezoni. *O processo de escolarização de alunos com deficiência mental incluídos nas séries finais do ensino fundamental*. 2002. 185f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2002.

CAIADO, Kátia Regina Moreno. *Lembranças da escola: histórias de vida de pessoas deficientes visuais*. 2002. 211f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

CAMPOS, Daniela Silva Costa. *Inclusão escolar e a (im)possibilidade de uma educação para todos*. 2003. 86 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2003.

CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho Capellini. *A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais em classes comuns: avaliação do rendimento acadêmico*. 2001. 222f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2001.

CARMO NETO, Honório do. *Percepções de educadores quanto à inclusão e integração de crianças e jovens com necessidades especiais*. 2001. 101f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

CARVALHO, Lia Raquel de Souza de. *Atendimento educacional à pessoa com deficiência no município de Pereira Barreto: estudo sobre a utilização de recursos institucionais*. 2002. 128f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-Campus de Marília, Marília, 2002.

CARVALHO, Rosa Maria. *A inserção de crianças com paralisia cerebral no ensino regular: um estudo realizado em Juiz de Fora-MG*. 2001. 111f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2001.

CHACON, Miguel Cláudio Moriel. *Formação de recursos humanos em educação especial: respostas das universidades à recomendação da Portaria Ministerial nº 1793 de 27/12/1994*. 2001. 160 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho/Marília, Marília, 2001.

COSTA, Maria Lúcia Gurgel da. *Benefícios e entraves da inclusão escolar e social de crianças com dificuldades no processo de construção da linguagem*. 2002. 346f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

COSTAS, Fabiane Adela Tonetto. *O processo de formação de conceitos científicos em crianças com necessidades educacionais especiais na 1ª série do ensino fundamental*. 2003. 292 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

DECHICHI, Cláudia. *Transformando o ambiente da sala de aula em um contexto promotor do desenvolvimento do aluno deficiente mental*. 2001. 245 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

FAGUNDES, Édina Vergara. *A inclusão do estudante com necessidade educacional especial na escola regular em Pelotas-(RS): limites e possibilidades*. 2002. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2002.

FERREIRA, Viviane Gualberto. *O Ensino de Língua Estrangeira para deficiente visual em sala de aula regular do Ensino Fundamental*. 2003. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2003.

FONSECA, Mirella Villa de Araújo Tucunduva da. *Versões e inserções: a educação de jovens e adultos com deficiência mental*. 2003. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade federal do Mato Grosso do Sul. Cuiabá, 2003.

FONSECA, Santuza Mônica de França Pereira da. *Testemunhos de professores sobre a integração/inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais: Um recorte da realidade de Natal/RN*. 2002. 251f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2002.

FRISANCO, Maria de Lourdes. *Efeitos da capacitação de professores para programar ensino sobre seus comportamentos ao ensinar arte para pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais*. 2001. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2001.

GAMA, Ladimari Toledo. *Imaginários de jovens com Síndrome de Down*. 2001. 199 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2001.

GARCIA, Clarice Aparecida Alencar. *Um estudo das práticas educativas no processo de inclusão da criança portadora de dismotria cerebral ontogenética*. 2002. 134f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus de Araraquara, Araraquara, 2002.

GARCIA, Nely. *Programas de orientação e mobilidade no processo de educação da criança portadora de deficiência*. 2001. 212 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

GESSINGER, Rosana Maria. *Alunos com necessidades educacionais especiais nas classes comuns: relatos de professores de matemática*. 2001. 238f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

GOMES, Marco Antonio. *A escola frente às políticas e ao discurso da inclusão: perspectivas educacionais do Estado e das Apaes em Minas Gerais*. 2002. 128f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2002.

GOMES, Maria Roseli Blum. *Inclusão: uma perspectiva educacional real ou imaginária?*. 2002. 128f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2002.

GUIMARÃES, Rafael Siqueira de. *Análise dos efeitos do rearranjo ambiental de trabalho no desempenho de deficientes mentais severos*. 2003. 58 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2003.

HOEFELMANN, Célia Diva Renck. *Grupos de estudo como modalidade de formação continuada para uma educação inclusiva*. 2003. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina, 2003.

HOGETOP, Luisa. *A mediação com pessoas com necessidades educacionais especiais em ambientes de aprendizagem virtuais: desvelando caminhos par atuação na zona de desenvolvimento proximal*. 2003. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

HUERTA, Marinês Reck Razzera. *A escola regular e o aluno com necessidades educativas especiais: a caminho da escola inclusiva*. 2002. 121f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2002.

ILLIANO, Fernanda Cortez. *Trajetória curricular de uma escola de surdos: entre o ensino regular e a demanda do alunado*. 2002. 80f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.

KLEIJN, Maria Vera Lúcia Barbosa. *Avaliação das condições escolares para o desenvolvimento de habilidades sociais em alunos com retardo mental*. 2001. 111f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2001.

KRAUSE, Renate Frida. *Educação de pessoas com deficiência em escolas comuns nos últimos 50 anos*. 2002. 203f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2002.

LIMA, Eliana Franco de. *Reflexão sobre a compreensão de leitura em adolescentes surdos*. 2003. 271 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

LOPES, Franciméia Herculano. *Os caminhos da formação do professor de Educação Especial na Paraíba*. 2002. 161f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2002.

LORENZETTI, Maria Lucia. *A inclusão do aluno surdo no ensino regular: a voz das professoras*. 2001. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2001.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. *Sexualidade e deficiência no contexto escolar*. 2003. 689 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Campus de Marília, Marília, 2003.

MARTINS, Marcela Barbosa. *Educação Especial em Santa Catarina: gênese da institucionalização (décadas de 1950 e 1960)*. 2003. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

MECCA, Fabiola Ferrer Del Nero. *O desenvolvimento da linguagem em crianças surdas na idade de três a sete anos*. 2001. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

MEDEIROS, Wanderléia Azevedo. *Representações de professores sobre educação especial diante da inclusão escolar com necessidades educativas especiais na escola comum*. 2002. 120f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

MIRANDA, Arlete Aparecida Bertoldo. *A prática pedagógica do professor de alunos com deficiência mental*. 2003. 210 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2003.

MOREJÓN, Kizzy. *A inclusão escolar em Santa Maria/RS na voz de alunos com deficiência mental, de seus pais e de seus professores*. 2001. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2001.

MORFARDINI, Clementina Terezinha de Jesus. *A formação do professor: formas de exclusão na educação inclusiva*. 2003. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2003.

NAKAMOTO, Pérsio. *Análise de softwares educacionais: Interação de alunos de uma classe especial/sala de apoio pedagógico mediadas pelo educador*. 2003. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

NARDI, Roberta Galasso. *Informática na educação: perspectivas de mudança na escola especial*. 2001. 196f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

NICKEL, Renato. *A aquisição da noção de espaço da criança portadora de paralisia cerebral com hemiplegia espástica*. 2002. 76f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2002.

OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de. *Representações sociais sobre educação especial e deficiência: o ponto de vista de alunos deficientes e professores especializados*. 2002. 340f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-*Campus* de Marília, Marília, 2002.

OLIVEIRA, Áurea Otoni de. *O professor e a criança deficiente auditiva*. 2003. 91 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Uberaba, Uberaba, 2003.

OLIVEIRA, Glaucimara Pires. *Significações imaginárias de educadoras especiais em relação à escolha profissional: as lembranças da memória educativa*. 2001. 177 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2001.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. *Saberes imaginários e representações na construção do saber-fazer educativo de professores/as na educação especial*. 2002. 330f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.

PADILHA, Sandra Marisa Allebrandt. *A Instituição Apaeana no Cenário da Educação Inclusiva*. 2003. 192 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2003.

PAVEZI, Marilza. *Alunos, com diagnóstico de deficiência mental leve, falam sobre sua vida escolar*. 2002. 123f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2002.

PEDROSO, Cristina Cinto Araújo. *Com a palavra o surdo: aspectos do seu processo de escolarização*. 2001. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2001.

PEREIRA, Elayne Cristina. *Avaliação de uma experiência de formação de professores de magistério sobre educação inclusiva*. 2002. 97f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2002.

PIECZKOWSKI, Tania Mara Zancanaro. *O processo de integração/inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais: Deficiência Mental em escolas regulares do município de Chapecó/SC*. 2003. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2003.

POMILIO, Mariza Cavenaghi Argentino. *Inclusão do educando com necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino: competências e responsabilidades*. 2002. 127f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2002.

PORT. Ilvo Fernando. *Escolarização e subjetivação de crianças com estrutura psicótica: uma perspectiva transdisciplinar*. 2002. 186f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2002.

RABELO, Roberto Sanches. *Análise de um experimento de teatro – educação no instituto de cegos da Bahia: possibilidades de utilização da linguagem teatral por um grupo de adolescentes*. 2003. 434 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

RISTER, Mara Cleusa Peixoto Assis. *Identificação e descrição de serviços de atendimento educacional especial e sua análise na perspectiva da inclusão escolar do aluno com deficiência*. 2002. 227f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-Campus de Marília, Marília, 2002.

ROCHA, Maria Carolina. *A educação especial e a proposta pedagógica de uma instituição especializada da região de piracicaba*. 2003. 78 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2003.

ROSSIT, Rosana Aparecida Salvador. *Matemática para deficientes mentais: contribuições do paradigma de equivalência de estímulos para o desenvolvimento e avaliação de um currículo*. 2003. 169 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2003.

SADE, Rossana Maria Seabra. *O “deficiente” em seu mundo: um estudo de caso de uma trajetória de vida*. 2002. 168f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-Campus de Marília, Marília, 2002.

SALENGUE, Maria Clara Soares. *O que há de especial na educação: o processo de inclusão em uma escola pública*. 2002. 151f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2002.

SANTIAGO, Sandra Alves da Silva. *Educação para Todos: um estudo sobre a política de inclusão dos portadores de necessidades educacionais no Brasil*. 2003. 189 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.

SANTOS JUNIOR, Francisco Dutra dos. *As políticas de educação especial na rede municipal de ensino de Porto Alegre: 1989 a 2000*. 2002. 174f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2002.

SANTOS, Núbia Aparecida Schaper. *A perspectiva da inclusão escolar na educação infantil de Juiz de Fora – MG*. 2002. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2002.

SANTOS, Roseli Albino dos. *A trajetória de alunos deficientes mentais atendidos em classes especiais na rede pública estadual paulista*. 2002. 115f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.

SANTOS, Wanderley José Pereira dos. *Do ensino médio à universidade: a trajetória escolar de alunos surdos formados em uma escola especial de São Paulo, no período de 1965 a 1996*. 2002. 132f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.

SOUZA, Noemi Faria de. *A prática pedagógica e as implicações na construção do conhecimento dos alunos com baixa visão no ensino regular*. 2002. 134f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

TEZZARI, Mauren Lúcia. *“A SIR chegou...” Sala de Integração e Recursos e a inclusão na rede municipal de ensino de Porto Alegre*. 2002. 182f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2002.

ZANOTTO, Maria Angélica do Carmo. *A formação contínua como possibilidade do aprimoramento da ação de problematizar: análise de uma proposta voltada para professores atuantes em educação especial*. 2002. 112f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2002.

ZIMMERMAN, Vanusa. *As contribuições da escola especial Antônio Francisco Lisboa na educação especial do município de Santa Maria/RS – um estudo de caso*. 2002. 121f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2002.

ZULIAN, Maria Aparecida Ramirez. *Formação de professores da escola regular para a criança portadora de necessidades motoras especiais*. 2002. 96f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2002.

REFERÊNCIAS

- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.
- BUENO, J. G. S. O aluno como foco de investigações sobre a escola: tendências das dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação em educação - 1981/1998. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 12, 2004, Curitiba. *Anais...* Curitiba: ENDIPE, 2004. 1 CD-ROM.
- FERREIRA, J. R. Pesquisa no contexto da política em Educação Especial. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2, 1991, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: UERJ, 1991. v. 1. p. 8-11.
- FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, I. (Org.) *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1989. p. 69-90.
- GATTI, B. Algumas considerações sobre procedimentos metodológicos nas pesquisas educacionais. *ECCOS – Revista Científica*, v. 1, n. 1, p. 63-80, 1999.
- _____. Perspectivas da pesquisa e da pós-graduação em educação no Brasil. *Educação e Linguagem*, São Bernardo do Campo/SP, v. 6, n. 8, p. 11-22, jul./dez. 2003.
- _____. Pós-graduação e pesquisa em educação no Brasil, 1978-1981. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 44, p. 3-17, fev. 1983.
- JESUS, D. M.; BAPTISTA, C. R. B. Educação Especial, pesquisa e inclusão escolar: breve panorama de algumas trajetórias, trilhas e metas no contexto brasileiro. In: ____; VICTOR, S. L. *Pesquisa e Educação Especial: mapeando produções*. Vitória: EDUFES, 2006. p. 13-38.
- KUENZER, A. Z.; MORAES, M. C. M. Temas e tramas na pós-graduação em educação. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 93, p. 1341-1362, set./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v26n93/27284.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2007.
- LIMA, P. G. *Tendências paradigmáticas na pesquisa educacional*. 2001. 301f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.
- MANZINI, E. J. et al. Análise de dissertações e teses em Educação Especial produzidas no Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP, Marília (1993-2004). *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 2, p. 341-359, 2006.
- MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: HUCITEC-ABRASCO, 1992.
- _____. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- MORIN, E. *Introdução ao pensamento complexo*. 2. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.
- NUNES, L. R. O. P.; FERREIRA, J.R.; MENDES, E.G. A produção discente da Pós-graduação em Educação e Psicologia sobre o indivíduo com necessidades educacionais especiais. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M.A.; WILLIAMS, L. C. A. (Orgs.) *Temas em Educação Especial: avanços recentes*. São Carlos: EDUFSCar, 2004. p.131-142.
- _____. O conhecimento produzido nos Programas de Pós-graduação sobre a educação da pessoa com necessidades especiais. In: Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste, 7, 2005, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: ANPED - Fórum Região Sudeste, 2005. CD-ROM.

PETRAGLIA, I. C. *Edgar Morin: a educação e a complexidade do ser e do saber*. Petrópolis: Vozes, 1995.

SANCHEZ GAMBOA, S. *Epistemologia da pesquisa educacional: estruturas lógicas e tendências teórico-metodológicas*. 1987. 229f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1987.

_____. *Fundamentos para la investigación educativa: presupuestos epistemológicos que orientan al investigador*. Santa Fé de Bogotá/Colômbia: Cooperativa Editorial Magistério, 1998.

SILVA, R. H. R. *Análise epistemológica das dissertações e teses defendidas no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da UFSCar: 1981-2002*. 2004. 193f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

SILVA, R.V.S. *Pesquisa em Educação Física: determinações históricas e implicações epistemológicas*. 1997. 279f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

WARDE, M. J. O papel da pesquisa na pós-graduação em educação. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 73, p. 67-75, mai. 1990.

Recebido em 21/11/2007

Reformulado em 28/05/2008

Aprovado em 18/07/2008